



*REP's - Revista Even. Pedagóg.*

Número Regular: Sociologia da Educação  
Sinop, v. 9, n. 3 (25. ed.), p. 117-132, nov./dez. 2018  
ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

---

## TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO (TDA): implicações na aprendizagem e o que dizem os professores<sup>1</sup>

### ATTENTION DEFICIT DISORDER (ADD): implications in learning and what do teachers say

Sandra Regina dos Santos

#### RESUMO

Este artigo teve como objetivo principal conhecer como o Transtorno de Déficit de Atenção (TDA) é percebido pelos professores e qual é o prejuízo para a aprendizagem do aluno. Os dados foram coletados por meio de questionários e observações do trabalho em sala de aula dos anos finais do ensino fundamental. Os fundamentos teóricos foram embasados nos autores Ana Beatriz Barbosa Silva e Paulo Mattos. Conclui-se que o Transtorno de Déficit de Atenção é pouco conhecido e muitas vezes confundido entre os professores, por suas características esse aluno não chama a atenção, sendo necessário um olhar diferenciado para compreender e adotar metodologias adequadas.

**Palavras-chave:** Ensino Fundamental. Transtorno de Déficit de Atenção. Dificuldade de Aprendizagem

#### ABSTRACT<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO (TDA): implicações na aprendizagem, o que dizem os professores**, sob a orientação do Ma. Ademilde Aparecida Gabriel Kato, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2018/1.

<sup>2</sup> Resumo traduzido pela professora Mestra Betsemens B. de Souza Marcelino. Professora interina do curso de letras da UNEMAT/Sinop. Mestra em Estudos de Linguagens pela UFMT/Cuiabá, 2015. Graduada em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2013.

This article had as main objective to know how does the Attention Deficit Disorder (ADD) is perceived by the teachers and what is the loss for the student learning. The data were collected through questionnaires and observations of classroom work in the final years of elementary school. The theoretical framework were based on the authors Ana Beatriz Barbosa Silva and Paulo Mattos. It was concluded that the Attention Deficit Disorder is little known and often confused among teachers, and, due to its characteristics, this student does not draw enough attention. Therefore, a different view is needed to understand and adopt appropriate methodologies.

**Keywords:** Elementary School. Attention Deficit Disorder. Learning Difficulty.

Correspondência:

**Sandra Regina dos Santos.** Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: [sandrareginasantos696@gmail.com](mailto:sandrareginasantos696@gmail.com)

Recebido em: 20 de setembro de 2018.

Aprovado em: 24 de outubro de 2018.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3330/2401>

## 1 INTRODUÇÃO

O desejo de estudar este assunto surgiu da necessidade de compreender o que se passava com meu filho, com dificuldade de concentrar-se, resultando em baixo rendimento escolar, o que gerava constantes reclamações dos professores que atribuíam a culpa à família pelo alheamento e dificuldade de aprendizagem. Alunos com características de Transtorno de Déficit de Atenção (TDA) passam despercebidos por seus professores por serem crianças quietas, rotuladas de preguiçosos, desinteressados ou incapazes de aprender quando na verdade o aluno tem um problema neurológico.

Durante a revisão literária notou-se que o Transtorno de Déficit de Atenção (TDA) é um transtorno ou distúrbio neurobiológico, de fatores genéticos, que causa dificuldade em prestar atenção ou concentrar-se por muito tempo. É uma condição

física que apresenta subdesenvolvimento e mau funcionamento de certas partes do cérebro. O TDA ocasiona de certo modo prejuízo para as pessoas portadoras do TDA sejam crianças, jovens ou adultas, principalmente no início da sua vida escolar e processo de aprendizagem.

Buscamos compreender como é o conhecimento do professor sobre o Transtorno de Déficit de Atenção com entrevistas e observação *in loco* do trabalho em sala de aula e como os professores organizam sua sala e materiais para trabalhar com esse aluno.

Propomos como principal objetivo desta pesquisa conhecer o Transtorno de Déficit de Atenção e seus prejuízos para aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental, escola da Rede Municipal de Ensino de Sinop/MT, dos anos finais. Como objetivos específicos, procuramos identificar alunos com TDA, saber como são percebidos por seus professores, verificar se estes utilizam metodologias e avaliação diferenciadas da aprendizagem.

## **2 CARACTERÍSTICAS DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO**

Alguns estudiosos como os Psiquiatras Silva (2003) e Mattos (2005) relacionam eventos que podem ter relação como o TDA como herança genética, traumatismos cerebrais pré, peri ou pós-natais, incluindo trabalhos de parto por períodos maiores que treze horas, ou partos com fórceps, danos cerebrais causados por toxinas (infecções bacterianas, viroses, alcoolismo na mãe (intoxicação por metais).

Conforme descreve Silva (2003, p. 206) a Associação Americana de Psiquiatria, trouxe mudanças no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV-TR). Em diversos aspectos desvinculou a nomenclatura do transtorno de aspectos etiológicos, ou seja, fatores causais e deu destaque aos aspectos clínicos caracterizados por seus sintomas; enfatizou a atenção como sintoma nuclear da alteração; identificou a forma adulta, na época nomeada de 'tipo residual', e renomeou a síndrome para Distúrbio do Déficit de Atenção (TDA).

O TDA como procedente de uma disfunção na produção de neurotransmissores. Ajudando a compreender a explicação da causa, Araújo e Silva (2003, p. 57) discorre que:

[...] é causado pela pouca produção de Catecolaminas (adrenalina e noradrenalina), que é uma classe de neurotransmissores responsável pelo controle de diversos sistemas neurais no cérebro, incluindo aqueles que governam a atenção, o comportamento motor e a motivação.

É possível notar na fala do autor evidências que comprovem as causas desse déficit ou ausência de concentração que a criança que apresenta o TDA demonstra. Segundo Ferreira (2011, p. 02):

O TDA como resultado de uma desordem cerebral, originando-se de diferenças no Sistema Nervoso Central (CNS), os indivíduos com características de TDA possuem uma disfunção em uma área frontal do cérebro conhecida como região orbital frontal, uma das regiões cerebrais mais desenvolvidas no ser humano, responsável pela inibição do comportamento, pelo controle da atenção, pelo planejamento futuro e pelo autocontrole.

Apesar de causar grandes prejuízos às crianças, adolescentes e adultos em todos os aspectos de suas vidas. Ainda pouco se sabe sobre esse transtorno. A justificativa para sua pouca evidência talvez seja por que ele é mascarado, quando o aluno é pré-julgado por seus professores e colega o transtorno de déficit de atenção (TDA) se caracteriza pela incapacidade de se controlar os movimentos, caracterizando uma hipercinética involuntária que indubitavelmente resulta na desatenção.

Quando o Déficit de Atenção ocorre sem a Hiperatividade, pode ser acompanhada por uma dificuldade em fazer as coisas em velocidade normal, intensa porque a distração pode tornar o desempenho mais lento; contudo, a redução da velocidade de processamento de informações e distração são características cognitivas diferentes entre si. São escassas as literaturas que tratam somente o Transtorno de Déficit de Atenção (TDA), conforme relatos abaixo de professores, pode-se notar alguns aspectos que auxiliem no cuidado com esses alunos alguns

Ressaltam os estudiosos Silva (2003) e Mattos (2005), o cérebro do sujeito com TDA ao receber uma informação não reflete sobre ela, simplesmente age ou leva um tempo para perceber que a situação é com ele, parecer estar no mundo da lua. Além de se perder demorará em responder e possivelmente vai executar a tarefa errada por não saber como deveria fazê-la.

Essa lista poderá servir de parâmetro para as crianças quanto para os adultos com suspeita de TDA, devendo manifestar no mínimo seis destes comportamentos. De acordo com Tiba (2007, p. 156) as pessoas com TDA pode apresentar alguns dos principais sintomas de forma combinada:

- Distrair-se com “pensamentos internos” e cometer erros por pura distração (ortografia, acentuação, pontuação etc.);

- Não ler a pergunta até o fim;

- Esquecimento em geral, de material escolar, recados, estudos feitos na véspera etc.;

- Desanimar-se com facilidade;

- Tirar frequentes notas baixas apesar da inteligência;

- Permanecer muito tempo ligado ao que lhe interessa e desligar-se do que não lhe interessa;

- Tenta pôr em execução uma ideia, fazer projetos mirabolantes, mas logo desistir com os primeiros obstáculos por não suportar frustrações e decepções. Esse entusiasmo é conhecido como “fogo de palha”, pois logo acaba;

- Geralmente esses alunos são muito inteligentes, acabam prejudicados pelo seu desgaste. Apresentar hiperfoco concentração exagerada em um único tema por um longo tempo (isolando-se do mundo a ponto de nem escutar chamados de outras pessoas).

Segundo a psiquiatra Ana Beatriz Silva (2003), é necessário que a pessoa apontada com suspeita de TDA preencha no mínimo três dos vários requisitos elencados para se confirmar o transtorno. São eles: desatenção muito acentuada; persistência do sintoma por mais de seis meses e, desatenção que se manifesta também em outros ambientes frequentados pela pessoa, principalmente se criança. Conforme ressalta Fiore (2007, p. 26) diagnosticar com apenas exames médicos, mas com a associação deste e comportamento.

Se ele se encaixa em seis ou mais dos nove itens da lista que avalia a desatenção, e se identifica com menos de seis na lista da hiperatividade e impulsividade, o diagnóstico será TDA do Tipo Predominante Desatento. Essas crianças não são inquietas nem desordeiras, mas têm problemas para se concentrar em tarefas, manter a atenção, organizar e terminar coisas.

Em casos mais leves do distúrbio o tratamento do TDA pode ser apenas com acompanhamento e terapia com psicólogos e pedagogos. Já em casos mais graves é preciso medicação com acompanhamento médico. Os alunos com Transtorno de Déficit de Atenção têm características próprias embora algumas delas também são comuns ao hiperativo.

### **3 OS EFEITOS DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO NA VIDA ESCOLAR**

Esse alunos se empenham em aprender os conteúdos, chegam a dar respostas certas quando a mãe ajuda, em casa, e, daí a pouco, parece que dá um branco, esquecem tudo e voltam à estaca zero, como pude observar em minhas pesquisas em sala de aula e com meu próprio filho. Porque a criança com TDA primeiro faz, depois pensa. Conforme a pesquisadora e psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva (2003, p. 51) “isso se deve ao fato de a área cerebral responsável pelo controle dos impulsos e filtragem de estímulos (o córtex pré-frontal) na criança TDA não ser muito eficiente”. Existe um substrato orgânico determinando essa característica

Conforme relatos de Silva (2003) deve-se observar dois aspectos importantes no comportamento das crianças, jovens e adolescentes, sendo eles essenciais na observação do Déficit de Atenção TDA sendo um deles tipo predominante Desatento, as pessoas muito quietas, fechadas, que pouco interagem, podem agir assim por terem dificuldade em acompanhar manter o foco em conversas, aulas ou atividades onde as coisas aconteçam muito rápido E o segundo é o hiperfoco com em coisas de seu interesse parecem até estar no mundo da lua

Conforme cita Ana Cristina Leite Ferraz Fiore (2007, p. 33) “As exigências da sociedade atual sobre a educação escolar dos indivíduos vão além dos conceitos de leitura, escrita e cálculos. Dentre elas o educador tem a responsabilidade com a educação não formal, utilizando-se temas transversais”.

Os problemas na aprendizagem, independente de sua causa, geram outros danos não só escolares como também de ordem psicológica e social, por incompreensão, constrangimentos, humilhação por parte dos professores e chacota dos colegas gerando um conflito familiar que, para mim como mãe, eu não aceito

essa falta de informação nas escolas. Todo aluno com TDA necessita de atenção diferenciada da escola e do professor.

#### **4 METODOLOGIAS DE ENSINO PARA TRABALHAR COM ALUNO COM TDAH**

Como descreve Silva (2009, p. 70) “as dificuldades maiores começam a surgir no âmbito escolar quando a criança é solicitada a cumprir metas e seguir rotinas, executar tarefas e é recompensada ou punida de acordo com a eficiência com que são cumpridas”.

No decorrer das pesquisas pude observar que algumas estratégias devem ser adotadas, pelos professores para auxiliar os alunos, visto que o TDA os deixa muito dispersos, qualquer barulho chama sua atenção aconselha-se que este aluno se sente sempre na frente, ou na fileira ao lado da parede, sala preferencialmente com poucas coisas chamativas com poucos ou sem estímulos visuais para que não se distraia. Regras, rotinas vão auxiliar este aluno a se organizar melhor uma didática que o ajude sem demonstrar aos outros que isso é por causas da dificuldade de tal aluno.

Conforme descreve a médica e psiquiatra Silva (2003, p. 22):

[...] a criança TDA tem profunda dificuldade em se concentrar em determinado assunto ou enfrentar situações que sejam obrigatórias, por outro lado podem se apresentar hiperconcentrados em outros temas e atividades que lhes despertem interesse espontâneo ou paixão impulsiva.

Nas atividades em sala de aula observei que o aluno desatento pode ter excelente capacidade cognitiva, mas por não conseguir concentra-se em algo que não seja de seu extremo interesse pode ter dificuldade de aprendizagem, defasagem idade e série por não dar conta de responder no tempo exigido pela escola, ou ser promovido de série sem ter o conhecimento necessário principalmente quando os conteúdos são acelerados e trabalhados sem tempo necessário para sua assimilação. São alunos muitos dispersos não conseguem copiar na sequência do quadro pulam linha sem perceber, mesmo mudando de lugar não conseguem copiar corretamente, não consegue fazer uma atividade que dure muito tempo.

É de suma importância a socialização conforme relatos de professores entrevistados, assim ficando com um déficit em sua vida escolar, porém não deixando de ser menos importante a socialização do mesmo com os outros alunos da sala e da escola do que o aprendizado em si. A aprendizagem é uma ação realizada pelo cérebro que é responsável pelo funcionamento da memória a qual ocupa função importantíssima na aprendizagem.

Isso nos mostra que alunos TDA não se adaptam as repetições mecânicas em atividades repetitivas, descontextualizadas, sem envolvimento do aluno, numa perspectiva pedagógica tradicional usando apenas um canal de aprendizagem. Mas sim, atividades propostas desenvolvidas numa metodologia multissensorial, ou seja, usando todos os órgãos do sentido, equipamentos naturais e responsáveis pela aprendizagem.

Podem-se usar métodos didáticos alternativos para melhoria do comportamento e desenvolvimento pedagógico da criança hiperativa e desatenta. Conforme cita Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA, 2002) algumas regras para trabalhar com aluno com TDAH:

- Trabalhar com pequenos grupos, sem isolar as crianças hiperativas;
- Dar tarefas curtas ou intercaladas, para que elas possam concluí-las antes de se dispersarem;
- Elogiar sempre os resultados;
- Usar jogos e desafios para motivá-los;
- Repetir individualmente todo comando que for dado ao grupo e fazendo-o de forma breve e usando sentenças claras para entenderem;

Para facilitar o trabalho com o aluno com TDAH, descreveremos sugestões de alguns estudiosos do assunto para trabalhar e avaliar estes alunos. A primeira recomendação ao professor e pais é oferecer muito estímulo, estabelecimento de rotinas para orientá-lo e ajudá-lo a cumpri-las. Também é necessário um espaço adequado para o aluno desenvolver suas atividades devendo ser um lugar pequeno, tranquilo.

Em entrevistas foi relatado que o conteúdo proposto em sala assim como a avaliação deste aluno deve ser diferenciado para que se possa verificar se a metodologia de ensino usada surtiu resultados positivos, promoveu a aprendizagem



e melhor ajustamento comportamental. Devem-se considerar também as atividades extras-classe. Avaliação o desempenho do aluno deve ser continua dia a dia levando em conta o esforço do aluno. Embora os alunos com TDA não gostem de trabalhar em grupo, mas essa pratica deve ser feita de vez em quando, pois são de suma importância, para o bem-estar e socialização do mesmo.

Os professores avaliam o comportamento social na sala de aula e recreio em evento e aula de Educação Física para auxiliar em um diagnóstico com mais precisão, se as intervenções estão sendo feitas de forma adequada pois esse aluno passa quatro horas na escola.

## **5 CAMINHOS DA PESQUISA**

O artigo teve como objetivo principal conhecer o Transtorno de Déficit de Atenção e seus prejuízos para aprendizagem de alunos com boa capacidade cognitiva e suas implicações sociais. E como específicos verificar a existência de alunos com diagnóstico médico e ou com suspeita de Déficit de Atenção (TDA) em escola da Rede Municipal de Ensino de Sinop; observar como são tratados os alunos com Déficit de Atenção (TDA) por seus professores e sondar se utilizam metodologias diferenciadas e avaliação da aprendizagem.

Usaremos Professora 1 e Professora 2 para proteger a identidade das professoras entrevistadas.

Às professoras foi feita a pergunta: 1 - O que você sabe sobre Déficit de Atenção?

**(01) Professora 1:** O que é passado nas reuniões do conselho de classe, o que a professora da sala do AEE explica e passa sobre os laudos e com atividades específicas e as que eles conseguem

**(02) Professora 2:** Tivemos curso sobre o assunto.

Em nossas observações em sala de aula, percebemos certa dificuldade dos professores em lidar com o aluno, seu ritmo e sua dificuldade de aprendizagem, dois ou mais alunos com deficiência ou outro problema e trinta e cinco alunos, número

acima do estabelecido em lei. Esta realidade chama a atenção para a extrema necessidade de discutir as especificidades dos alunos e de uma formação continuada volta para as reais problemáticas da educação inclusiva.

2 - Como você caracteriza um aluno com déficit de atenção?

**(03) Professora 1:** Muito disperso começa copiar do quadro já pula pro meio ou pro fim diz que já terminou, fala muito se sentir à vontade. Aquela que mesmo sozinha na sua frente, mesmo com métodos do fundamental não consegue mesmo trocando de lugar.

**(04) Professora 2:** Carente, aprendizagem atividades diferenciadas o mesmo conteúdo mais fácil possível gramática não substantivo, hoje aprendeu amanhã esquece escreve faltando pedaços.

A fala das professoras reforça o que dizem os autores de como os alunos com TDA são vistos por seus professores como aquele que não consegue cumprir o que foi proposto em sala, parecem não escutar e na hora de copiar faltam letras ou pulam linhas e não percebem detalhes, têm dificuldade para permanecer em atividades obrigatórias de longa duração. Relata a autora e psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva (2009, p. 70) “dificuldades maiores começam a surgir no âmbito escolar quando a criança é solicitada a cumprir metas e seguir rotinas, executar tarefas e é recompensada ou punida de acordo com a eficiência com que são cumpridas”.

3 - O que você faz quando você suspeita que o aluno tenha TDA?

**(05) Professora 1:** Passa para coordenação e sala de recursos.

**(06) Professora 2:** Encaminha para sala do AEE.

Como observamos, as professoras encaminham os alunos com algumas suspeitas para sala do AEE, onde os professores fazem estudo de caso colhendo dados com a família e professores, aplicam atividades e observações do

comportamento do aluno em diferentes ociosos para levantar suspeitas e fazer o encaminhamento ao Instituto Criança para avaliação ou orientação a família para procurar especialista para exames médicos.

4 - Como é o processo de aprendizagem do aluno com TDA?

**(07) Professora 1:** Prejuízo com a reprovação.

**(08) Professora 2:** Não sei se são prejuízo, mas eles não alcançam a sala, é mais socialização.

Todas as professoras foram unânimes em afirmar que os alunos com TDA que este transtorno traz grandes prejuízos a aprendizagem, não acompanham o desenvolvimento da turma, não aprendem e o único benéfico da escola e a socialização e sofrem reprovação. Não acompanhar os colegas e os conteúdos propostos pode gerar um desconforto entre escola e aluno. Conforme discorre Pantoja (2005, p. 35):

A aprendizagem é um processo interno e pessoal, que ocorre dentro do sujeito. No entanto, só as ações manifestas ou os comportamentos do sujeito (o que ele faz, diz ou produz) permitem a um observador externo concluir se houve ou não aprendizagem, na extensão e na competência desejada. Para que haja aprendizagem é necessária à ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento.

Contestamos a consideração de algumas professoras de que o aluno com TDA não aprende e que o benefício que a escola pode trazer a ele é a socialização uma vez que este aluno, via de regra, é discriminado, descrito com tímido, calado com baixa estima conforme relatam os professores entrevistados.

5 - Que metodologia você utiliza em sala de aula? Para esse aluno?

**(09) Professora 1:** Uso atividades variadas livros de acordo com a capacidade do aluno.

**(10) Professora 2:** A professora do AEE auxilia com material planejamento e com auxílio de bolsista.

Duas professoras disseram que trabalha com material cedido pela professora de sala de recurso e se valem da ajuda de estagiária. Este aluno está sendo atendido pelo Instituto Criança, isso parece deixar o professor acomodado e achar que não precisa realizar nenhuma adequação.

6 - Como você organiza a sala e os trabalhos?

**(11) Professora 1:** Quando tem leitura, roda de conversa dupla sempre com um aluno mais avançado.

**(12) Professora 2:** Eles mesmos não gostam de participar não consegue se socializar

As professoras entrevistadas procuram organizar melhor os espaços na sala de aula dependendo da disciplina e trabalhos em grupos. Procuram colocar juntos alunos que possam ajudar os com maior dificuldade. Muito importante avisar com antecedência qualquer mudança ou reorganização na sala ou trocas de aula, pois os alunos com TDA sentem-se mais seguros, a organização e rotinas são essenciais para a vida de TDA, ajudando-os na organização interna e prever o que acontecerá na aula.

Sabemos que o aluno aprende conforme suas condições e suas curiosidades, auxiliado por atividades lúdicas e criativas onde regras, disciplinas, respeito andem juntos pois é necessário para que o aluno possa compreender melhor as regras da sociedade.

7 - Como é o comportamento desse aluno?

**(13) Professora 1:** Os piores possíveis quanto mais Déficit mais complicado.

**(14) Professora 2:** Não dão trabalho.

Nos relatos dos professores se observa que se referem ao aluno hiperativo e não ao aluno com Déficit de Atenção, pois ao contrário do hipercinético, geralmente este aluno é hipoativo, muito parado, alheio ao que acontece ao seu redor. Isso nos mostra que o aluno com TDA não é identificado na escola, passam despercebidos e são confundidos com dificuldade de aprendizagem e rotulados de preguiçosos e desinteressados.

8 - Qual a metodologia de avaliação?

**(15) Professora 1:** São avaliação de acordo com as atividades passadas e no conselho de classe.

**(16) Professora 2:** Não são avaliados pelo professor de sala e sim pela professora da sala AEE.

Percebe-se que os professores terceirizam os alunos com TDA ao professor de sala de recursos e ao conselho de classe, cabendo a estas ações e decisões sobre os mesmos, não os assumindo como deveriam e não adotando uma avaliação diagnóstica com o objetivo de perceber quais as reais necessidades desses alunos adaptações necessária para facilitar a aprendizagem.

A prática da avaliação deve ser diária observando seu desenvolvimento geral e não apenas de conteúdo específicos e nem baseado em comparações com outros alunos. De acordo com Mattos (2005, p. 109) “as escolas que utilizam critérios diversificados ao avaliar o aluno e que consideram seus progressos individuais em vez de compará-lo à medida da turma. A avaliação de aquisição de conhecimentos é importante, mas não pode ser o único critério utilizado.”

9 - É realizado algum trabalho com os alunos para compreensão das diferenças?

**(17) Professora 1:** Todos os dias conversas informas.

**(18) Professora 2:** Não foi necessário.

Conforme descreve Soeli Batista da Silva (2012, p. 03) “A aprendizagem é um processo ao qual toda criança vai se apropriando conforme a sua convivência com seu grupo social, pois para que a criança possa sempre aprender ela necessita estar sempre interagindo com outras pessoas.”

Conforme relatado pelas professoras as crianças não tem preconceito é a sociedade que imprime isso. O respeito às diferenças deve ser uma pratica natural diária para haver harmonia na sala de aula.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nos dados coletados apontam que os alunos com TDAH são alunos do tipo desatento são pouco visíveis dentro da escola e não identificados por seus professores como alunos que necessitam de ajuda, porque contrário, do hiperativo que chama a atenção por sua constante agitação, incomoda e desequilibra emocionalmente pais e professores, o hipoativo não provoca reações ou incômodos, normalmente são tímidos, não participativos, tido como desinteressado pois se enquadram em um subtipo do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, TDA o predominante desatento.

Conforme entrevista e observações o aluno com Transtorno de Déficit de Atenção necessita ser notado, observado por seus professores, e é na escola que se percebe comportamentos que fogem do padrão esperado para a idade e ano em curso e por muitas vezes à evasão, por suas próprias exigências. Por isso é importante que os professores sejam orientados a prestar atenção em alunos com características do TDA e, oriente a família a buscar ajuda de profissionais da saúde, prestar auxílio nas atividades, fazer acompanhamento efetivo do processo/aprendizagem e assumir parceria com os professores.

Em relatos observei que poucos professores fazem adaptações em conteúdos e avaliação, mas maiorias deles apenas se preocupam com o lugar deste aluno na sala, próximo a professora, na fileira do meio, ou próximo de alunos mais avançados para ensiná-lo. Consideram o aluno com TDA como aluno copista e que não aprende, relatam os professores. Percebemos na fala dos professores que estes não assumem como deveriam o aluno com TDA, o terceirizam ao professor do

Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Conselho de Classe, aprovam ou reprovam segundo suas orientações ou encarregam o professor da Sala de Recursos (AEE) sua avaliação.

Concluimos que o Transtorno de Déficit de Atenção (TDA) é confundido com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade sendo o TDAH predominante desatento pouco conhecido ou confundido, por não chamar atenção não incomodar os professores e que, por suas características de desatenção e isolamento esse aluno não chama a atenção, é tido como aluno com dificuldade de aprendizagem e que não aprendem.

Isso traz grandes prejuízos não só escolar como também emocional a ponto do aluno se sentir estranho e desenvolver baixa estima e conceito depreciativo se chamando de “burro”, incapaz de aprender além de poder ser vítima de *bullying*, com sérias consequências para toda a vida.

Consideramos esta pesquisa de grande importância para conhecimento do assunto, informação aos pais e professores e aos futuros professores podendo trazer contribuições para mudanças na escola e olhar mais atento dos professores aos alunos. E de muitos conhecimentos para mim como futura pedagoga, a importância de saber como identificar corretamente para encaminhar a uma equipe multidisciplinar para diagnóstico com laudo correto, isso não quer dizer, que seja justificado e deixado de lado como um aluno que não aprende mesmo ou de lado o aluno tem sim capacidade de aprender dentro dos seus limites, e com materiais adaptados para seu diagnóstico.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Monica; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. Comportamentos indicativos do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças: alerta para pais e professores. **Revista Digital EFDeportes**, Buenos Aires, Ano 9, n. 62, jul. 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd62/atencao.htm>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

CABRAL, Sérgio Bourbon; SILVA, Katia Beatriz Corrêa. **Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH**. Associação Brasileira Déficit de Atenção – ABDA, 2010. Disponível em: <<https://tdah.org.br/wp-content/uploads/site/pdf/cartilha%20ABDA.final%2032pg%20otm.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2018.

FERREIRA, Patrícia Villa da Costa. **Uma Revisão Teórica Sobre O Transtorno De Déficit De Atenção E Hiperatividade (TDAH) E Estratégias Educacionais De Atendimento Ao Aluno Com TDAH.** Revista Psicológica, Fortaleza, v 2 n.2, p 57-75, jul./dez.2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/91>>. Acesso em 18 jul 2018.

FIORE, Ana Cristina Leite Ferraz. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em comorbidade com o fracasso escolar.** 2007. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Centro Universitário Salesiano de São Paulo, UNISAL, Americana, 2007.

MATTOS, Paulo. **No mundo da Lua:** perguntas e respostas sobre o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos. 4. ed. São Paulo: Lemos editorial, 2005.

PANTOJA, D. O Processo de Aprendizagem: a construção do conhecimento. In: WAJNSZTEJN, R. **Dificuldades escolares:** um desafio superável. São Paulo: Editora Ártemis, 2005.

PROFESSORA 1. **Professora 1:** depoimento [maio 2018]. Entrevistadora: Sandra Regina dos Santos. Sinop, 2018. [2 f] Questionário concedido para Trabalho de Conclusão de Curso sobre Transtorno de Déficit De Atenção (TDA): implicações na aprendizagem e o que dizem os professores.

PROFESSORA 2. **Professora 2:** depoimento [maio 2018]. Entrevistadora: Sandra Regina dos Santos. Sinop, 2018. [2 f] Questionário concedido para Trabalho de Conclusão de Curso sobre Transtorno de Déficit De Atenção (TDA): implicações na aprendizagem e o que dizem os professores.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes Inquietas:** TDAH: Desatenção, Hiperatividade e Impulsividade. São Paulo: Editora Gente, 2003. Disponível em: <<http://files.ramosjrpsicanalista.webnode.pt/200000014-3a4953be1a/Mente%20Inquietas.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

SILVA, da Soeli Batista. Processo ensino-aprendizagem do aluno com TDAH. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 3, n. 2, p. 247-257, maio-jul. 2012. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.hphp/eventos/article/viewFile/696/472>>. Acesso em: 09 set. 2018.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TIBA, Içami. **Quem Ama Educa!** Formando Cidadãos Éticos. São Paulo: Integreare Editora, 2007.